



**SETOR
PORTUGUÊS
DA ÁGUA**

ÍNDICE

Enquadramento	3
Papel do Estado Português no Setor da Água	4
Organização do Setor da Água em Portugal	5
Modelos de Gestão do Setor Português da Água	6
Entidades Gestoras em “Alta” e em “Baixa”	7
Regulação do Setor Português da Água	8
Qualidade dos Serviços de Águas em Portugal	10
Cluster Português da Água	12
Lista de Siglas e Acrónimos	18



ENQUADRAMENTO

A água é uma substância vital para o ser humano. O ciclo da água tem sofrido alterações em decorrência das ações do homem e a escassez de água limpa já é um dos grandes desafios do século XXI. Levando em conta que mais de 1,4 mil milhões de pessoas (24% da população do planeta) não tem acesso à água tratada, o tema definitivamente entrou na agenda ambiental mundial. A quantidade de água doce disponível representa apenas 1% do total de água no planeta e, nas últimas cinco décadas, a degradação decorrente do seu uso irracional aumentou em níveis alarmantes.

Vivemos num mercado em que a água se torna um desafio cada vez maior!

As atividades de abastecimento de água às populações e de saneamento de águas residuais urbanas constituem serviços de interesse geral, que visam a prossecução do interesse público, essenciais ao bem-estar dos cidadãos, à saúde pública e à segurança coletiva das populações, às atividades económicas e à proteção do ambiente, e devem pautar-se por princípios de universalidade no acesso, de continuidade e qualidade de serviços, de eficiência e equidade dos preços.

O setor das águas em Portugal, materializado através dos serviços de abastecimento público de água às populações, de saneamento das águas residuais urbanas, tem naturalmente uma importância fundamental na sociedade portuguesa.

Antes de 1993, a situação global dos serviços de abastecimento público de água e saneamento de águas residuais em Portugal era bastante deficiente e apresentava dificuldades em responder aos novos desafios impostos pela União Europeia. Nesse ano, o Governo Português legislou no sentido de permitir o acesso de capitais privados às atividades de exploração e gestão dos serviços de água. Comprometeu-se ainda com a reorganização do setor de forma a garantir um acesso universal e contínuo da população aos serviços, elevados níveis de qualidade de serviço, nomeadamente em termos de qualidade de água, acessibilidade económica aos serviços e a promover a sustentabilidade ambiental.

Atualmente, Portugal possui serviços de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais em geral modernos, fiáveis e com garantia de qualidade de serviço aceitável.

SERVIÇOS DE ÁGUAS

Todos os serviços prestados a casas de habitação, entidades públicas ou qualquer atividade económica através de:

- Represamento, captação, armazenamento, tratamento, elevação, adução e distribuição de águas superficiais ou subterrâneas;
- Recolha, tratamento e rejeição de águas residuais.

(Lei n.º 58/2005, 29 de dezembro)

SERVIÇOS DE ÁGUAS

São essenciais:

- Ao bem estar dos cidadãos;
- À saúde pública;
- Às atividades económicas;
- À proteção do ambiente.

Devem assegurar:

- Universalidade de acesso;
- Continuidade e qualidade do serviço;
- Eficiência e equidade de preços.



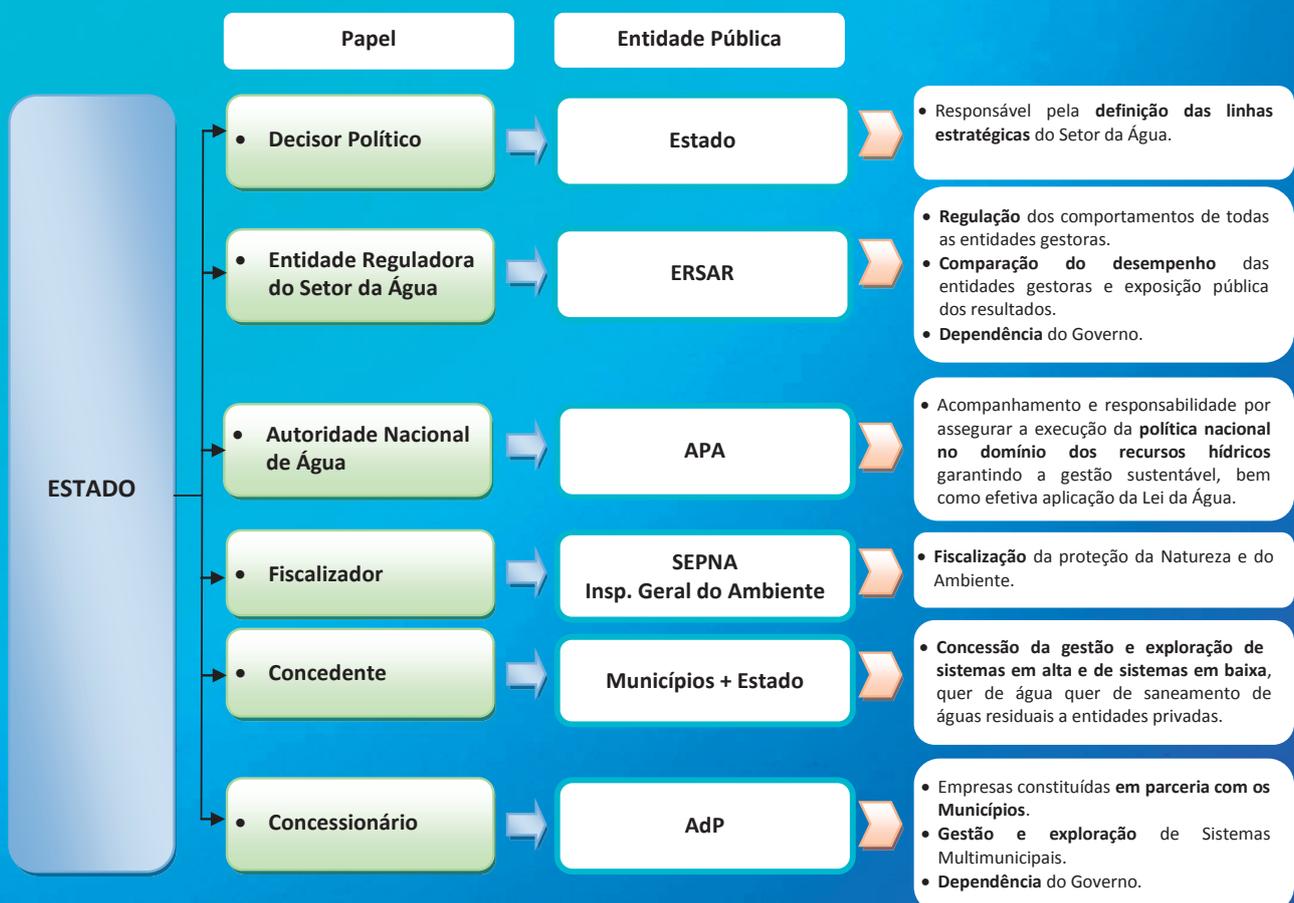
PAPEL DO ESTADO PORTUGUÊS NO SETOR DA ÁGUA

NO ATUAL QUADRO DE FUNCIONAMENTO, O ESTADO PORTUGUÊS ASSUME SEIS PAPÉIS DISTINTOS:

Decisor Político
Regulador

Autoridade Nacional da Água
Fiscalizador

Concedente
Concessionário





ORGANIZAÇÃO DO SETOR DA ÁGUA EM PORTUGAL



O DOMÍNIO DA ÁGUA EM PORTUGAL É COMPOSTO POR SEIS GRANDES CONJUNTOS DE ENTIDADES:

- Tutela Política (Nacional e Regionais)
- Órgãos Consultivos (Nacionais e Regionais)
- Administração Pública da Água (Nacionais e Regionais)
- Setores Utilizadores e Entidades Reguladoras (Urbano, Agrícola, Energético e Empreendimentos de Fins Múltiplos)
- Estruturas Mistas
- Associações e Entidades Não Governamentais



TUTELA POLÍTICA

- Nacional
- > MAOTE
- Regionais
- > Açores
- > Madeira



ÓRGÃOS CONSULTIVOS

- Nacionais
- > CNA
- > CSB
- > CGA
- > CNPGB
- > CDPM
- > CCAMN
- Regionais
- > CRH's
- > Açores
- > Madeira



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA ÁGUA

- Nacionais
- > ICNB
- > APA
- Regionais
- > CCDR's
- > Áreas Prot.
- > Açores
- > Madeira



SETORES UTILIZADORES E ENTIDADES REGULADORAS

- Setor Urbano
- > ERSAR
- > APDA
- > Entidades Gestoras
- Setor Agrícola
- > DGADR
- > Entidades Gestoras
- Setor Energético
- > DGEG
- > ERSE
- > ADENE
- > Entidades Gestoras
- Empreendimentos de Fins Múltiplos
- > EDIA
- > ADENE
- > Entidades Gestoras



ESTRUTURAS MISTAS

- Parceria Portuguesa para a Água
- Convenção Luso-Espanhola
- > CADC
- ENEAPAI
- > ECA
- Mar
- > CIAM
- > EMEPC
- > CCN
- Alterações Climáticas
- > CECAC



ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES NÃO GOVERNAMENTAIS

- Nacionais
- > APRH
- > APESB
- Regionais
- > Norte
- > Centro
- > Tejo
- > Alentejo
- > Algarve
- > Açores
- > Madeira



MODELOS DE GESTÃO DO SETOR PORTUGUÊS DA ÁGUA

Em Portugal, a responsabilidade pelo fornecimento dos serviços é dividida entre o Estado e os municípios. O Estado é responsável pelos sistemas multimunicipais e os municípios pelos sistemas municipais.

A gestão e a exploração dos sistemas municipais podem ser diretamente efetuadas pelos respetivos municípios (através dos respetivos serviços municipais ou municipalizados) ou atribuídas, mediante contrato de concessão, a entidade pública ou privada de natureza empresarial, ou a associação de utilizadores.

O Estado e os municípios podem recorrer à colaboração de empresas privadas para a gestão dos serviços de água, através de diferentes modelos possíveis face à legislação existente, nomeadamente:

- 💧 Participação minoritária no capital das entidades gestoras concessionárias multinacionais;
- 💧 Participação minoritária no capital das empresas municipais, intermunicipais ou metropolitanas;
- 💧 Concessão do município em terceira entidade pública ou privada.

MODELOS DE GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS

Modelos de Gestão Utilizados em Sistemas de Titularidade Estatal

Modelo	Entidade Gestora
Gestão direta	Estado
Delegação	Empresa pública
Concessão	Entidade concessionária multimunicipal

Modelos de Gestão Utilizados em Sistemas de Titularidade Municipal ou Intermunicipal

Modelo	Entidade Gestora
Gestão direta	Serviços municipais
	Serviços municipalizados
	Associação de municípios (serviços intermunicipalizados)
Delegação	Empresa constituída em parceria com o Estado (integrada no setor empresarial local ou do Estado)
	Empresa do setor empresarial local sem participação do Estado (constituída nos termos da lei comercial ou como entidade empresarial local)
	Junta de freguesia e associação de utilizadores
Concessão	Entidade concessionária municipal

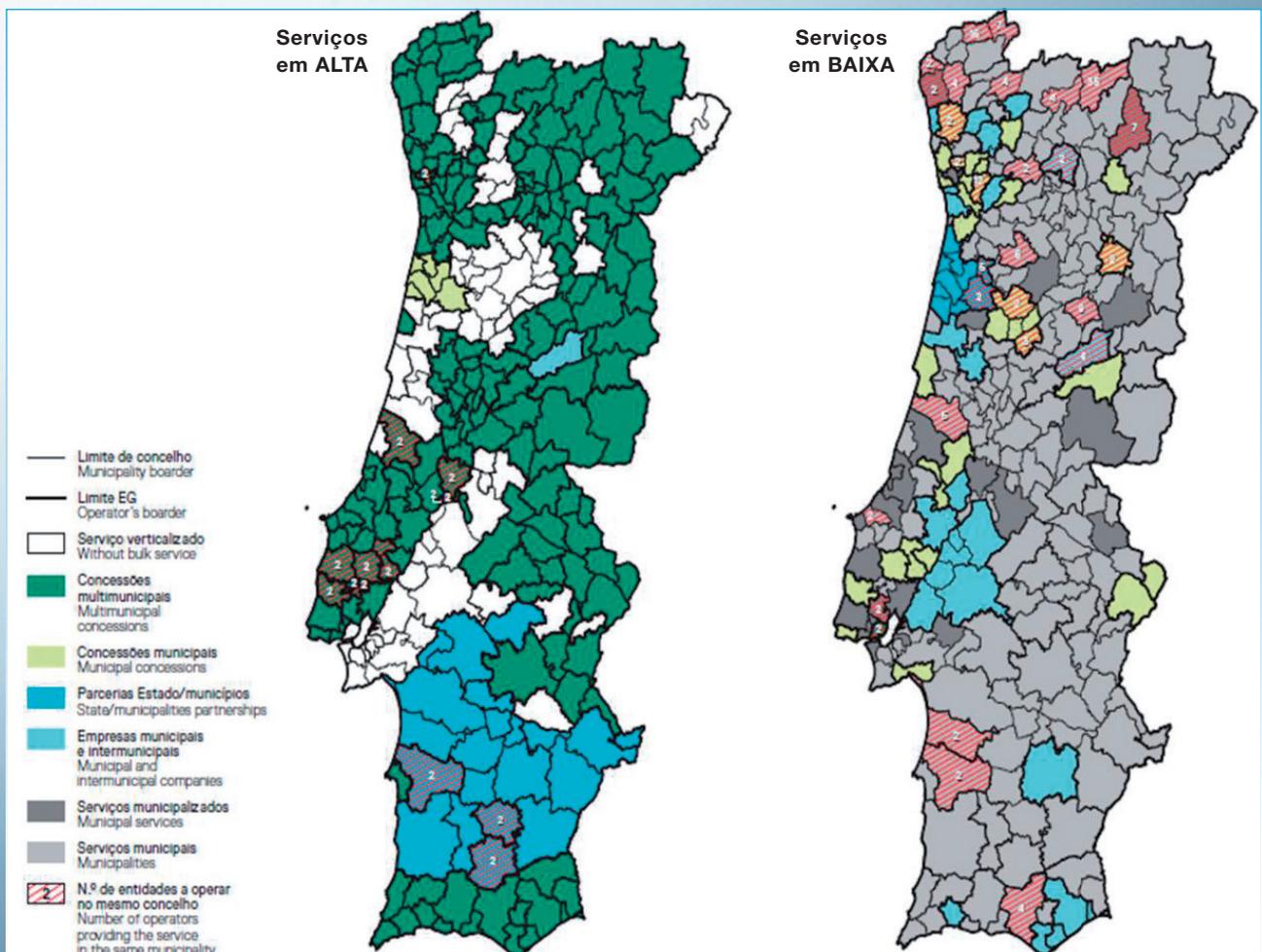


ENTIDADES GESTORAS EM “ALTA” E EM “BAIXA”

OS SERVIÇOS DE ÁGUAS EM PORTUGAL TÊM SIDO CLASSIFICADOS SEGUNDO AS DESIGNAÇÕES: SISTEMAS EM ALTA E SISTEMAS EM BAIXA

Sistema de Abastecimento de Água	em ALTA	constituído por um conjunto de componentes a montante da rede de distribuição de água, fazendo a ligação do meio hídrico ao sistema em baixa.
	em BAIXA	constituído por um conjunto de componentes que ligam o sistema em alta ao utilizador final.
Sistema de Drenagem de Águas Residuais	em BAIXA	sistema que faz a recolha de águas residuais junto ao produtor rejeitando-as num sistema em alta.
	em ALTA	constituído por um conjunto de componentes que permitem a ligação do sistema em baixa ao ponto de rejeição.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ENTIDADES GESTORAS DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR SUBMODELO DE GESTÃO





REGULAÇÃO DO SETOR PORTUGUÊS DA ÁGUA

MODELO DE REGULAÇÃO PARA O SETOR

Existe em Portugal uma entidade Reguladora Nacional para os serviços de águas designada por Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR), instituto público na esfera da administração indireta do Estado, com o objetivo de reforçar as medidas e instrumentos que privilegiam a eficácia da ação na área da regulação dos serviços públicos de água.

Na medida em que constituem monopólios naturais ou legais de cariz local ou regional, estas atividades requerem uma forma de regulação que permita ultrapassar a inexistência de mecanismos de autorregulação que caracterizam os mercados concorrenciais. Sem regulação não há incentivos a um aumento da eficiência das entidades gestoras, aumentando o risco de prevalência destas sobre os utilizadores, com a consequente possibilidade de estes últimos receberem serviços de menor qualidade e de preços mais elevados.

À ERSAR foi atribuído o estatuto de Autoridade Competente para a Qualidade de Água para Consumo Humano.

A atividade da ERSAR, I.P., visa assegurar uma correta proteção do utilizador dos serviços de águas, evitando possíveis abusos decorrentes dos direitos de exclusividade, por um lado, no que se refere à garantia e ao controlo da qualidade dos serviços públicos prestados, e, por outro, no que respeita à supervisão e ao controlo dos preços praticados, que se revela essencial por se estar perante situações de monopólio natural ou legal.

A estratégia da ERSAR passa por três grandes planos de intervenção, como seguidamente se descreve:

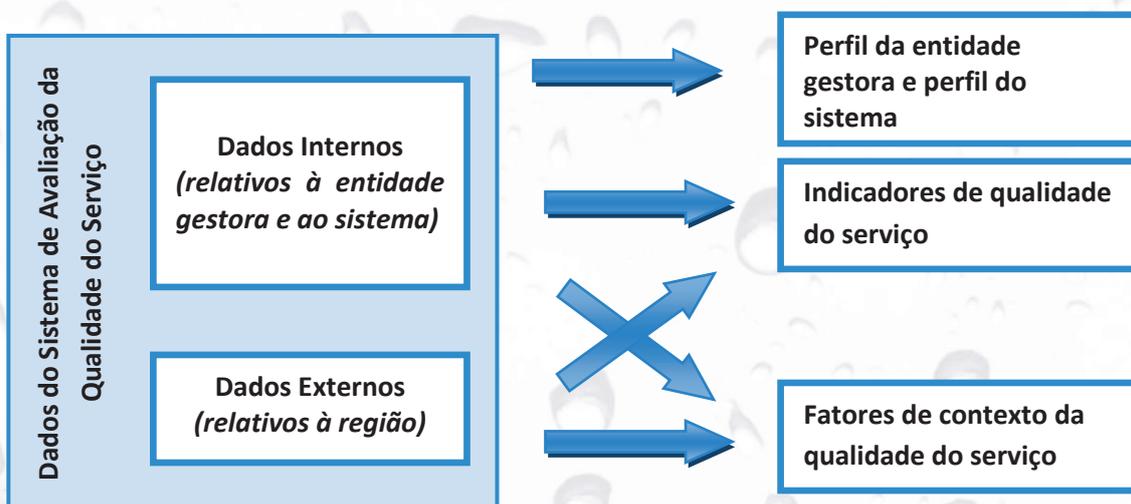
-  um primeiro, ao nível da regulação estrutural do setor, que consiste na contribuição para uma melhor organização do setor e para a clarificação das suas regras;
-  um segundo, ao nível da regulação comportamental das entidades gestoras a atuar neste setor, nas vertentes da monitorização legal e contratual ao longo do ciclo de vida, da regulação económica, da qualidade de serviço prestado, da qualidade da água para consumo humano e da interface com os consumidores;
-  um terceiro, ao nível de atividades complementares de regulação, que inclui a elaboração e divulgação regular de informação e o apoio técnico às entidades gestoras.

MODELO DE REGULAÇÃO

Regulação Estrutural do Setor	Regulação Comportamental das Entidades Gestoras	Atividades de Regulação Complementares
Contribuição para uma melhor organização do setor	Monitorização legal e contratual ao longo do ciclo de vida	Elaboração e divulgação regular de informação
Contribuição para a clarificação das regras do setor	Regulação económica das entidades gestoras	
	Regulação da qualidade de serviço prestado	
	Regulação da qualidade da água para consumo humano	
	Análise de reclamações de consumidores	
		Apoio técnico às entidades gestoras

COMPONENTES DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS UTILIZADORES

Os componentes do sistema de avaliação da qualidade do serviço e os fluxos de dados que ocorrem são apresentados no esquema seguinte:



Fonte: ERSAR

INDICADORES DE QUALIDADE DE SERVIÇO

Os instrumentos nucleares do sistema de avaliação da qualidade de serviço são os indicadores da qualidade.

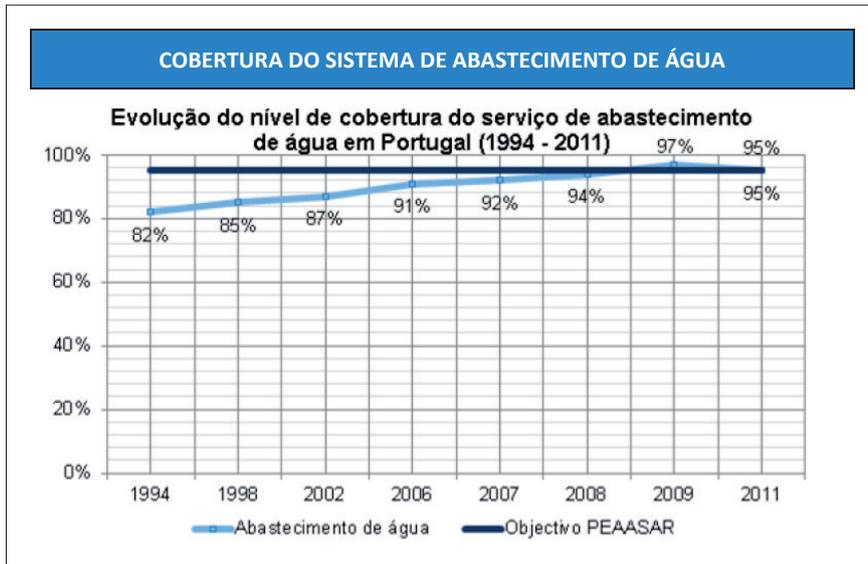
INDICADORES DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO		INDICADORES DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS URBANAS	
Adequação da interface com o utilizador	ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO AOS UTILIZADORES AA01 - Acessibilidade física do serviço AA02 - Acessibilidade económica do serviço QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS UTILIZADORES AA03 - Ocorrências de falhas no abastecimento AA04 - Qualidade da água AA05 - Resposta a reclamações e sugestões	Adequação da interface com o utilizador	ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO AOS UTILIZADORES AR01 - Acessibilidade física do serviço AR02 - Acessibilidade económica do serviço QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS UTILIZADORES AR03 - Ocorrência de inundações AR04 - Resposta a reclamações e sugestões
Sustentabilidade da prestação de serviço	SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA AA06 - Cobertura dos gastos totais AA07 - Adesão ao serviço AA08 - Água não faturada SUSTENTABILIDADE INFRA-ESTRUTURAL AA09 - Adequação da capacidade de tratamento AA10 - Reabilitação de condutas AA11 - Ocorrência de avarias em condutas PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS AA12 - Adequação dos recursos humanos	Sustentabilidade da prestação de serviço	SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA AR05 - Cobertura dos gastos totais AR06 - Adesão ao serviço SUSTENTABILIDADE INFRA-ESTRUTURAL AR07 - Adequação da capacidade de tratamento AR08 - Reabilitação de coletores AR09 - Ocorrência de colapsos estruturais em coletores PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS AR10 - Adequação dos recursos humanos
Sustentabilidade ambiental	EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS AA13 - Perdas reais de água AA14 - Cumprimento do licenciamento das captações AA15 - Eficiência energética de estações elevatórias EFICIÊNCIA NA PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO AA16 - Destino de lamas de tratamento	Sustentabilidade ambiental	EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS AR11 - Eficiência energética de estações elevatórias EFICIÊNCIA NA PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO AR12 - Destino adequado de águas residuais recolhidas AR13 - Controlo de descargas de emergência AR14 - Análises de águas residuais realizadas AR15 - Cumprimento dos parâmetros de descarga AR16 - Destino de lamas de tratamento

Fonte: ERSAR

QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE ÁGUAS EM PORTUGAL

O setor dos serviços de águas em Portugal tem sofrido nos últimos anos uma significativa evolução positiva tanto no que diz respeito às taxas de cobertura como no que concerne aos níveis da qualidade da água fornecida na torneira dos consumidores.

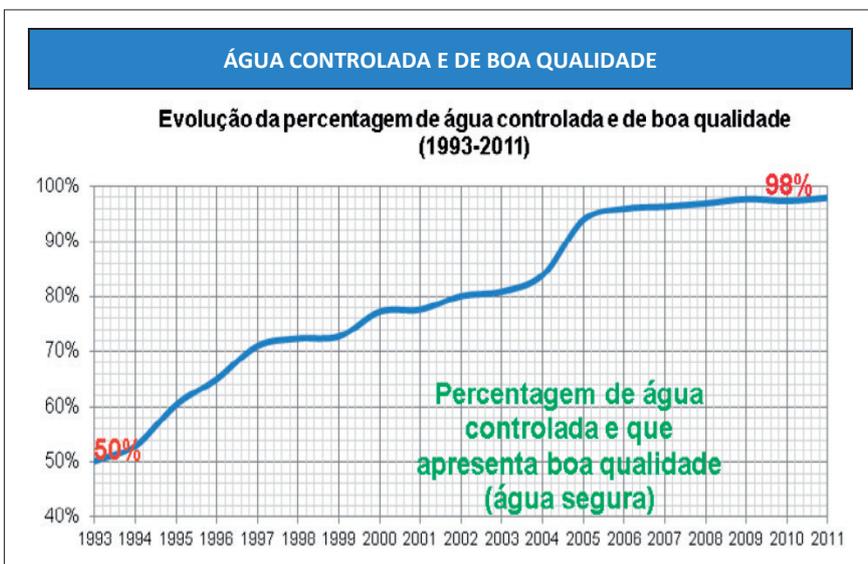
A evolução das taxas de cobertura de abastecimento público de água encontra-se retratada na figura seguinte.



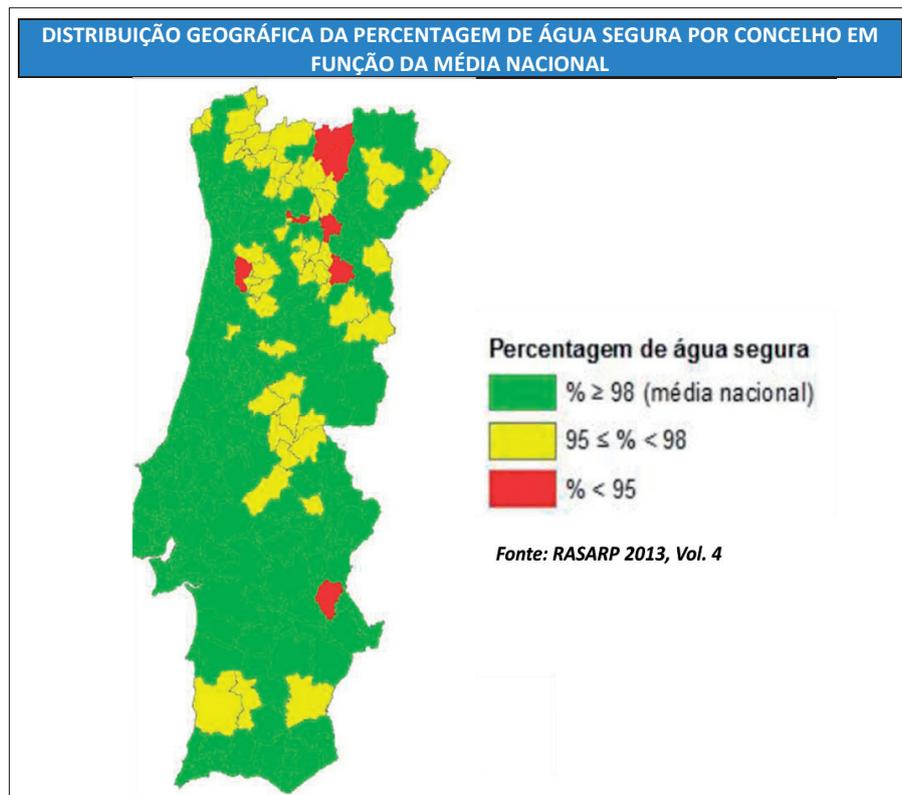
A análise da figura anterior permite concluir que em 2011, a taxa de cobertura era de 95%, tendo alcançado o objetivo previsto no PEAASAR 2007-2013.

Já no que diz respeito à qualidade da água fornecida na torneira dos consumidores pode-se assegurar que em 2011, 98 % da água controlada era de boa qualidade (água segura) quando em 1993 este indicador se situava apenas nos 50 %.

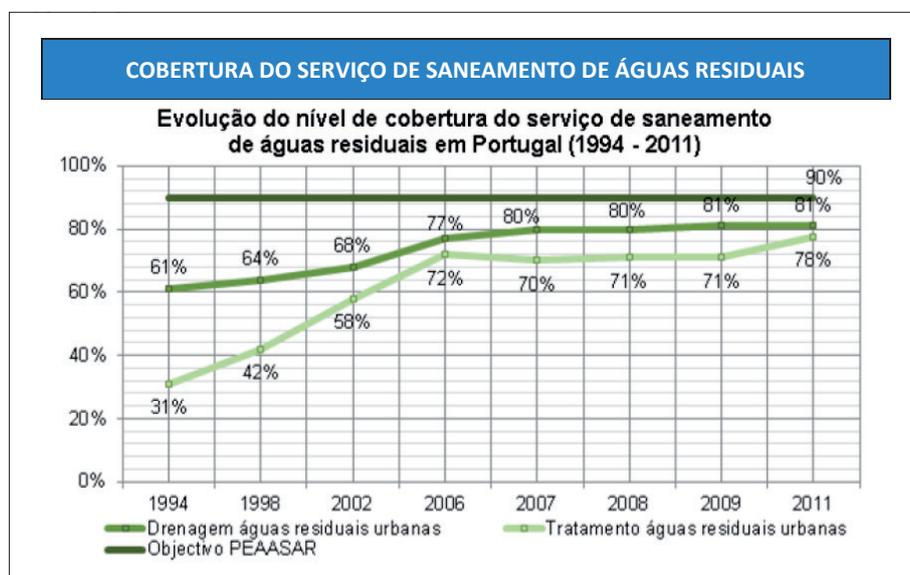
A figura seguinte evidencia a evolução em termos de percentagem de água segura.



As melhorias verificadas na qualidade da água são sustentadas por um exigente controlo, acompanhado por um crescente rigor na aplicação da legislação pelos diferentes atores no processo (ERSAR, entidades gestoras, autoridades de saúde e laboratórios), traduzido na realização da quase totalidade das análises impostas pela legislação e numa crescente melhoria da fiabilidade dos resultados analíticos.



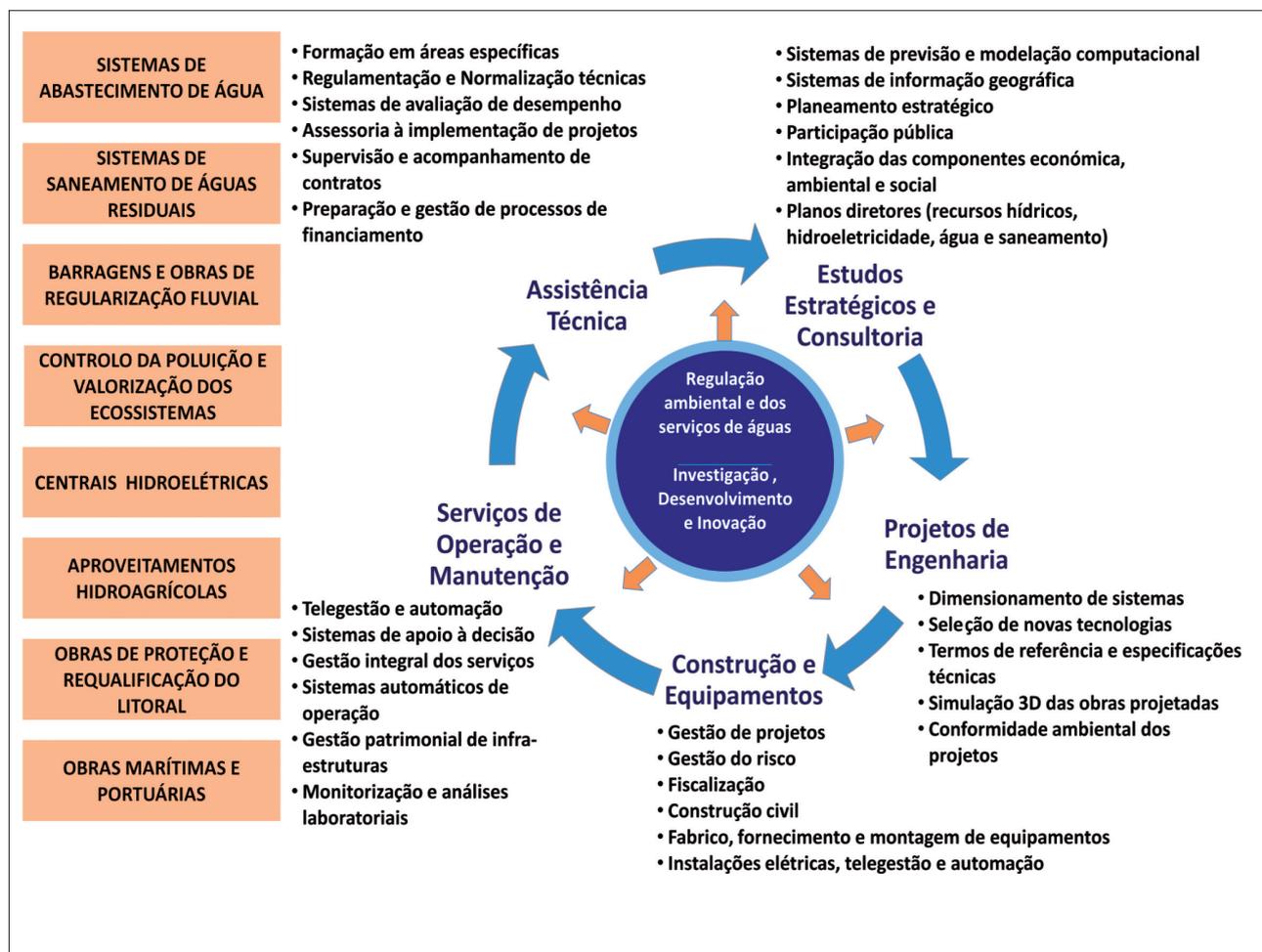
A evolução do nível de cobertura do serviço de saneamento de águas residuais encontra-se representada na figura seguinte, verificando-se que em 2011 ainda não se tinha alcançado o objetivo previsto no PEAASAR 2007-2013.



CLUSTER PORTUGUÊS DA ÁGUA

CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA DE VALOR DO SETOR DA ÁGUA EM PORTUGAL

A cadeia de valor do setor da água e respetivas áreas de intervenção estão representadas na figura seguinte, onde se evidenciam as mais valias de uma abordagem setorial integrada entre os diversos parceiros públicos e privados.



A experiência acumulada no setor empresarial da água nacional, poderá ser um contributo relevante para a concretização dos planos e das ações a implementar nas diferentes regiões do mundo. No quadro seguinte identificam-se os diferentes segmentos da cadeia de valor do setor e alguns exemplos de iniciativas em Portugal.

Áreas Temáticas	Competências Nacionais (na cadeia de valor do setor da água)	Exemplos de Iniciativas em Portugal
Planeamento e gestão de recursos hídricos	Empresas de consultoria (engenharia ambiental, engenharia hidráulica, agronomia e ordenamento)	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Nacional da Água • Planos de Gestão de Região Hidrográfica • Planos de Proteção de Origens de Águas Subterrâneas • Planos de Proteção de Albufeiras
Abastecimento de água e saneamento para todos	Empresas de consultoria, projetistas, empresas de fiscalização e de gestão de projetos, empreiteiros de construção civil, fornecedores de equipamentos, operadores, gestores de manutenção e laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento (2007-2013)
Adaptação às alterações climáticas	Empresas de consultoria (engenharia ambiental e engenharia hidráulica)	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Adaptação às Alterações Climáticas • Protocolos com diversos Países relativos às medidas de flexibilização de Quioto
Empreendimentos hidráulicos	Empresas de consultoria, projetistas, empresas de fiscalização e de gestão de projetos, empreiteiros de construção civil e fornecedores de equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Programa Nacional de Barragens com Elevado Potencial Hidroelétrico • Programa Nacional de Mini-Hídricas
Aproveitamento energético no tratamento de águas residuais	Empresas de consultoria, projetistas, empresas de fiscalização e de gestão de projetos, empreiteiros de construção civil e fornecedores de equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamento energético dos sub-produtos do tratamento de águas residuais (tratamento de lamas, co-geração, aproveitamento do biogás)
Gestão e controlo de cheias e secas	Empresas de consultoria, projetistas, empresas de fiscalização e de gestão de projetos, empreiteiros de construção civil e fornecedores de equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de controlo de cheias e de regularização fluvial • Experiência de gestão de secas
Valorização e restauro fluvial	Empresas de consultoria e de projetos de engenharia (engenharia ambiental, engenharia hidráulica, biologia e arquitetura paisagista)	<ul style="list-style-type: none"> • POLIS RIOS • Projetos de requalificação de zonas ribeirinhas
Gestão, ordenamento e intervenção em zonas costeiras	Empresas de ordenamento territorial, empresas de consultoria, de projeto e de obras marítimas e arquitetura paisagista	<ul style="list-style-type: none"> • POLIS LITORAL • Planos de Ordenamento da Orla Costeira • Projetos de Requalificação da Costa e Recuperação Dunar • Requalificação de Zonas Balneares



ATIVIDADES ECONÓMICAS DO CLUSTER PORTUGUÊS DA ÁGUA

O setor português da água compreende as atividades de **captação, tratamento e distribuição de água e de recolha, drenagem e tratamento de águas residuais**.

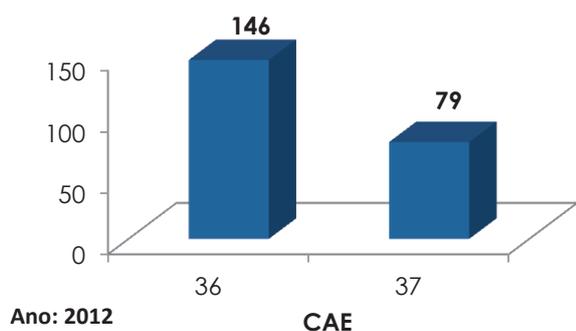
Este setor de atividade económica inclui, de acordo com a Classificação das Atividades Económicas, CAE Rev.3, estipulada pelo Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, dois subsetores (identificados com código CAE de dois dígitos) que contemplam quatro atividades (identificadas com código CAE de cinco dígitos), a saber:

ATIVIDADE ECONÓMICA DO SETOR DA ÁGUA, SEGUNDO A CAE REV.3

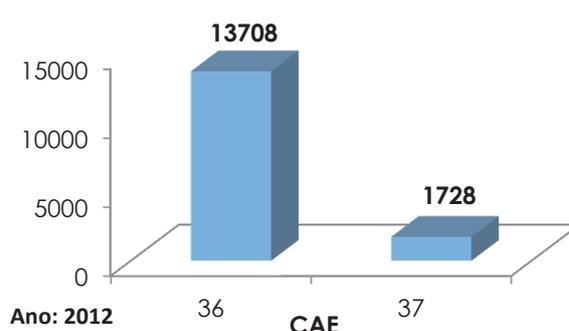
CAE	ATIVIDADE
36	Captação, tratamento e distribuição de água
36 001	Captação e tratamento de água
36 002	Distribuição de água
37	Recolha, drenagem e tratamento de águas residuais
37 001	Recolha e drenagem de águas residuais
37 002	Tratamento de águas residuais

Os gráficos seguintes apresentam uma caracterização do Cluster Português da Água em termos de número de empresas, pessoal ao serviço, volume de negócios e estrutura do tecido empresarial.

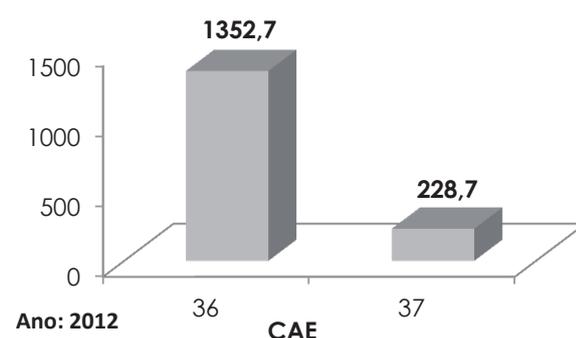
NÚMERO DE EMPRESAS



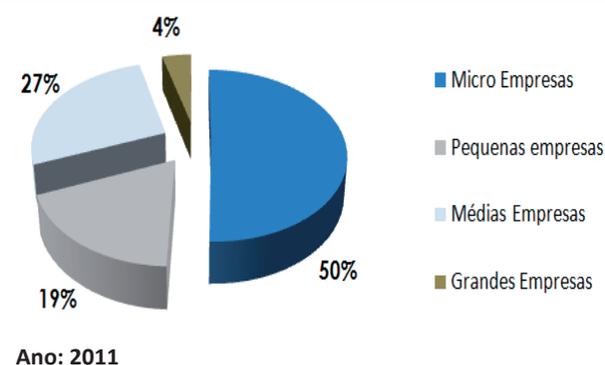
PESSOAL AO SERVIÇO



VOLUME DE NEGÓCIOS (MILHÕES €)

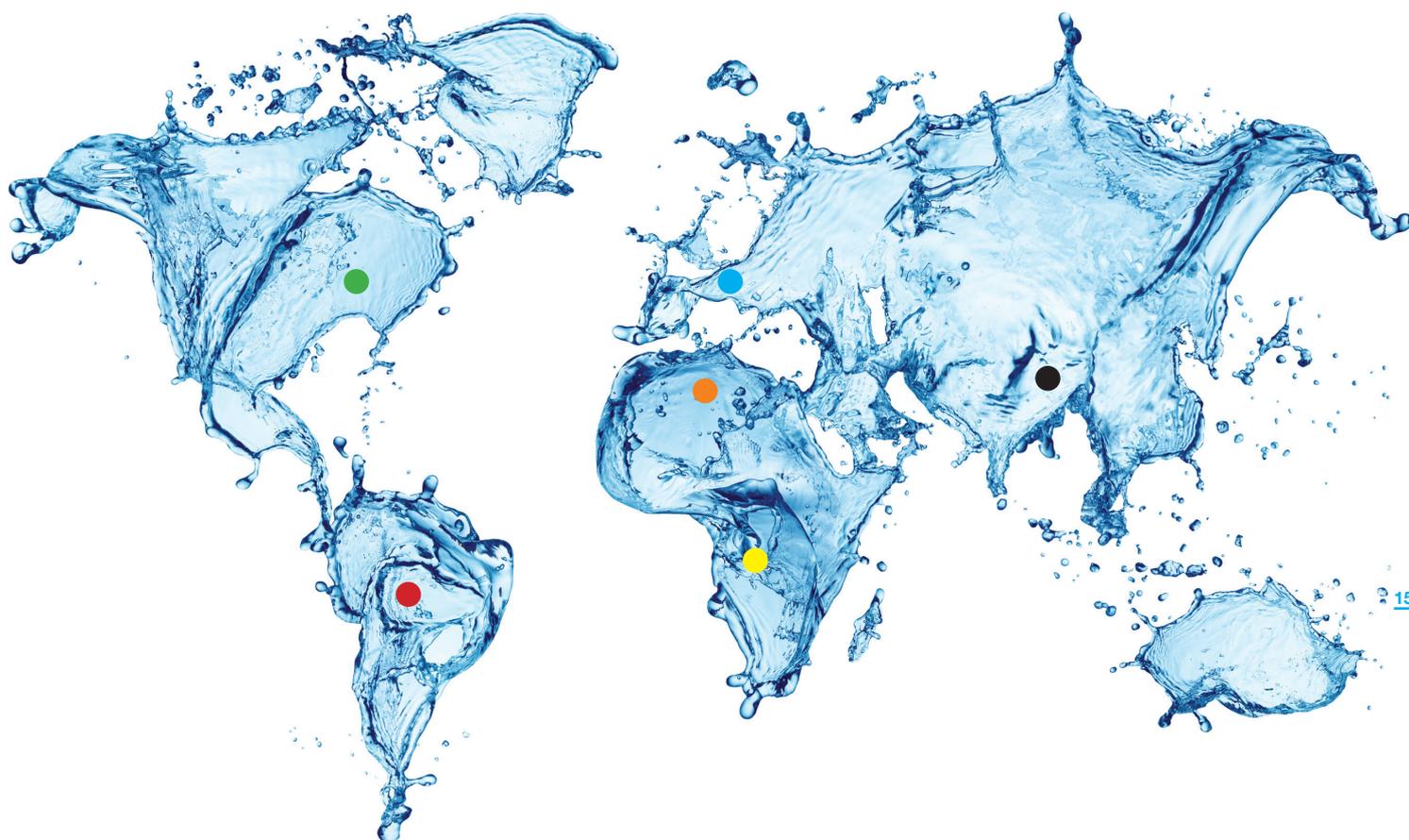


ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL



PRESENÇA INTERNACIONAL DO CLUSTER PORTUGUÊS DA ÁGUA

A comprovada experiência nacional e a característica portuguesa de adaptação a outros contextos têm contribuído para a construção de uma imagem coerente do setor português da água em mercados internacionais e para uma presença que se prevê que seja cada vez mais consolidada e sustentada.



● Áustria	● República Checa	● Angola	● Arábia Saudita	● China
● Bélgica	● Roménia	● Botsuana	● Argélia	● Índia
● Bulgária	● Suíça	● Cabo Verde	● Emirados Árabes Unidos	● Macau
● Espanha	● Turquia	● Congo	● Israel	● Malásia
● França	● Argentina	● Guiné Bissau	● Líbia	● Rússia
● Geórgia	● Brasil	● Malawi	● Marrocos	● Timor-Leste
● Gibraltar	● Chile	● Moçambique	● Qatar	● EUA
● Hungria	● Colômbia	● São Tomé e Príncipe	● Tunísia	
● Países Baixos	● México	● Senegal		
● Polónia	● Peru	● Zâmbia		

ALGUNS SUCESSOS INTERNACIONAIS DO CLUSTER PORTUGUÊS DA ÁGUA (2013-2014)

- > Empreitada de reabilitação e expansão do sistema de abastecimento de água de Calai – Angola
- > Projeto de recolha de águas residuais do estado do Mato Grosso do Sul – Brasil
- > Construção de estradas e infraestruturas na zona industrial da cidade de Doha – Qatar
- > Fiscalização das obras do perímetro rega de Dar Khrofa situado na região de Larache em Marrocos
- > Construção da Barragem do Salineiro, próximo da Ribeira Grande de Santiago – Cabo Verde
- > Projeto de Ordenamento das bacias hidrográficas de Flamengos e Principal, São Miguel (Ilha de Santiago) – Cabo Verde
- > Construção e fornecimento dos equipamentos do Aproveitamento Hidroelétrico de Laúca, situado no troço do rio Kwanza – Angola
- > Estudos e projetos para o Aproveitamento Hidroagrícola do Gharb – Marrocos
- > Projeto de engenharia de detalhe e fiscalização do sistema de drenagem da cidade da Beira – Moçambique.
- > Elaboração de Planos Diretores e Projetos de Abastecimento de Água e Saneamento na Província do Moxico - Angola

MERCADOS ONDE EMPRESAS PORTUGUESAS ESTÃO PRESENTES (CONCLUSÃO)

Empresas Públicas e Privadas	Euro Ásia											África subsariana								Outros								
	Áustria	Bélgica	Bulgária	República Checa	França	Geórgia	Alemanha	Hungria	Países Baixos	Polónia	Roménia	Espanha	Suiça	Turquia	Angola	Botsuana	Cabo Verde	Congo	Guiné Bissau	Malawi	Mozambique	São Tomé e Príncipe	Senegal	Zâmbia	EUA	Gibraltar		
<i>AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.</i>															•													
<i>Aquaexpert Lda</i>															•													
<i>Aquasis - Sistemas de Informação</i>												•			•													
<i>Arqpais, Lda.</i>															•													
<i>Asibel Construções S.A.</i>															•													
<i>Casais, Engenharia e Construção</i>		•					•		•						•						•						•	
<i>CENOR - Consultores, SA</i>															•						•							
<i>COBA - S.A.</i>															•						•							
<i>Conduril - Engenharia, SA</i>												•			•					•	•		•	•				
<i>CONSULGAL - S.A.</i>			•					•			•				•					•	•							
<i>EFACEC - Engenharia e Sistemas, SA</i>	•			•				•		•	•				•					•	•					•		
<i>Engidro - Estudos de Engenharia, Lda</i>															•						•							
<i>F9 Consulting</i>															•						•							
<i>Fase, Estudos e Projectos, S.A.</i>															•						•							
<i>GibbPortugal, SA</i>												•			•						•							
<i>Grove Advanced Chemicals PT</i>								•				•			•						•							
<i>Henriques & Henriques, SA</i>					•										•						•							
<i>Indaqua - Indústria e Gestão da Água</i>															•						•							
<i>ISA - Intelligent Sensing Anywhere</i>												•			•						•						•	
<i>M de Máquina</i>															•						•							
<i>Moinhos Ambiente, LDA.</i>															•						•							
<i>MonteAdriano</i>												•			•						•	•						
<i>Novabase Consulting, SA</i>					•		•					•			•						•							
<i>PROCESL</i>															•						•							
<i>PROMAN</i>															•						•							
<i>Simbiente</i>															•						•							
<i>Sociedade Portuguesa de Inovação</i>		•										•			•						•						•	
<i>Sousa Pedro - S.A.</i>					•				•	•					•		•				•							
<i>STUCKY Atlântico, SA</i>			•												•						•							
<i>TARH, Lda</i>															•						•							
<i>Xylem - Water Solutions Portugal</i>															•	•		•			•	•						
<i>WS Atkins Portugal, Lda</i>															•						•							



LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ADENE	Agência para a Energia
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
APDA	Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas
APESB	Associação Portuguesa de Saneamento Básico
APRH	Associação Portuguesa de Recursos Hídricos
ARH's	Administrações de Regiões Hidrográficas
CADC	Comissão para a Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção Luso-Espanhola
CCAMN	Conselho Consultivo da Autoridade Marítima Nacional
CCDR's	Comissões de Coordenação de Desenvolvimento Regional
CCN	Conselho Coordenador da Autoridade Marítima Nacional
CDPM	Comissão do Domínio Público Marítimo
CECAC	Comité Executivo da Comissão para as Alterações Climáticas
CGA	Comissão de Gestão de Albufeiras
CIAM	Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar
CNA	Conselho Nacional da Água
CNPGB	Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens
CRH's	Conselhos de Região Hidrográfica: Norte, Centro, Tejo, Alentejo e Algarve
CSB	Comissão de Segurança de Barragens
DGADR	Direção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGEG	Direção Geral de Energia e Geologia
ECA	Estrutura de Coordenação e Acompanhamento da Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-Pecuários e Agro-Industriais
EDIA	Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, SA
EMEPC	Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental
ENEAPAI	Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-Pecuários e Agro-Industriais
ERSAR	Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, IP
ERSE	Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos
ICNB	Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade
MAOTE	Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia
PEAASAR	Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais

AEP – Associação Empresarial de Portugal

ÁguaGlobal – Internacionalização do Setor Português da Água
4450-617 Leça da Palmeira | Tel: 229 981 500 | Fax: 229 981 771
<http://aguaglobal.aeportugal.pt/> | projectos.especiais@aeportugal.com

PROMOTOR



PARCEIRO



COFINANCIAMENTO

